

A isenção de vistos poderia ter gerado receitas de até R\$ 800 milhões anuais com o turismo

O Governo Federal anunciou na semana passada que irá suspender a isenção unilateral de vistos para turistas dos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Japão. Um dos argumentos apresentados é que a política teve pouco impacto sobre o turismo internacional receptivo no Brasil. Contudo, um estudo desenvolvido pelo professor Glauber Santos da USP apontou que a medida poderia ter atraído mais de 200 mil turistas e R\$ 800 milhões em receitas internacionais já no primeiro ano.

Estimativa do impacto de julho/2019 a fevereiro/2020:

- *Aumento de 80 mil chegadas de turistas internacionais*
- *Aumento de R\$ 328 milhões na receita turística internacional*

Estimativa do impacto no primeiro ano se não houvesse pandemia:

- *Aumento de mais de 200 mil chegadas de turistas internacionais*
- *Aumento de mais de R\$ 800 milhões na receita turística internacional*

Uma política de isenção unilateral de vistos para turistas dos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Japão passou a vigorar em meados de junho de 2019 no Brasil. A medida tinha grande potencial para estimular o turismo receptivo internacional. Contudo, oito meses depois, a atividade turística foi quase arruinada pela pandemia de Covid-19. Sendo assim, a isenção de vistos teve muito pouco tempo para mostrar resultados. Mesmo sem ainda compreender claramente as consequências da medida sobre o turismo, o governo brasileiro acaba de decidir voltar a exigir vistos para os cidadãos desses quatro países. O retrocesso ocorre justamente no momento em que os fluxos internacionais estão em rápida recuperação em todo o mundo.

A isenção de vistos tem sido repetidamente evidenciada pela pesquisa científica como uma política com efeito positivo sobre a atração de turistas. Por exemplo, um estudo de pesquisadores da Universidade de Michigan, que analisou os fluxos turísticos internacionais de 124 países ao longo de 14 anos, constatou que o efeito da dispensa de vistos é positivo. Segundo a pesquisa, fluxos turísticos isentos de vistos são até 120% maiores do que aqueles em que o documento é exigido. Além disso, os pesquisadores mostraram que o efeito da isenção sobre o turismo cresceu significativamente ao longo dos anos. Outro estudo, desenvolvido por pesquisadores de universidades taiwanesas acerca dos países da OCDE, também demonstrou que o impacto da desobrigação dos vistos é positivo. Contudo, esse trabalho sugere que as oportunidades de ganhos têm diminuído nos últimos anos à medida em que o número de países com isenção tem aumentado. Parece estar havendo uma corrida por isenções e turistas em que o Brasil acaba de tomar a contramão.

No caso brasileiro, as análises disponíveis acerca do efeito da isenção de vistos sobre o turismo incluem sobretudo comparações simplistas e rudimentares dos dados disponíveis. Dada a escassez de avaliações rigorosas, o professor Glauber Santos da USP fez uma análise

econométrica com o intuito de extrair dos poucos dados disponíveis estimativas com o maior grau de consistência possível. O trabalho comparou o número de chegadas de turistas internacionais no Brasil registrado pelo Ministério do Turismo com o número previsto de turistas caso a isenção de vistos não tivesse sido implementada. As previsões contrafactuais foram elaboradas por meio de uma metodologia econométrica consagrada para séries temporais e analisou o padrão dos fluxos turísticos desde 1989.

Os resultados do trabalho apontam que, nos oito meses em que a isenção de vistos teve condições de mostrar resultados antes do choque da Covid-19, os quatro países isentados enviaram ao Brasil quase 80 mil turistas a mais do que o previsto (Figura 1). Considerando-se o perfil de gastos dos turistas desses países no Brasil, estima-se que a receita turística adicional tenha sido de R\$ 328 milhões. Além disso, os dados mostram que o efeito da isenção de vistos ainda estava se consolidando quando foi abruptamente interrompido pela pandemia. A diferença entre os números real e o previsto estava crescendo a cada mês. Isso é esperado, pois o efeito da isenção de vistos não é imediato já que o mercado consumidor leva algum tempo para se ajustar às novas regras. Se a tendência crescente tivesse se mantido, estima-se que o resultado da medida poderia ter passado de 200 mil turistas e R\$ 800 milhões por ano.

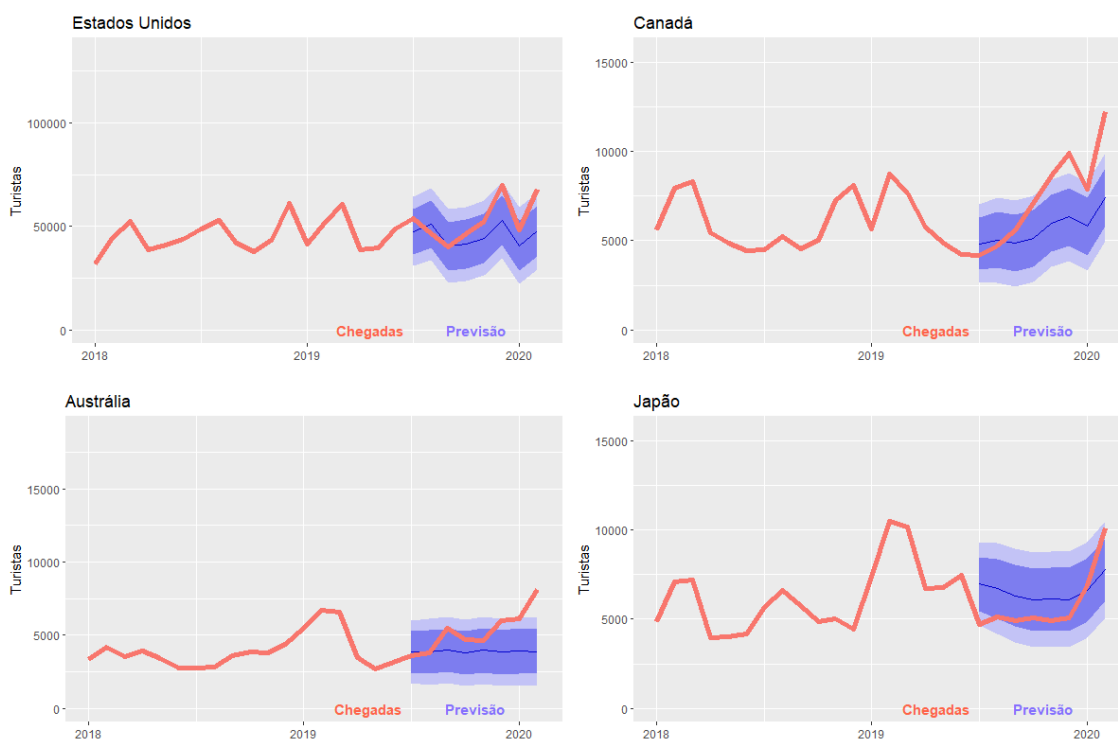


Figura 1: Fluxos turísticos real e previsto, com margem de erro, para os quatro países isentados de vistos

Os números apresentados sugerem que a isenção de vistos em 2019 teve um impacto positivo considerável sobre o turismo. Contudo, é verdade que houve pouco tempo de normalidade para avaliar os resultados da política de forma mais definitiva. As estimativas aqui apresentadas contam com uma margem de erro não desprezível em razão do curto período avaliado. De qualquer forma, as evidências sugerem que o Brasil não é diferente do que reza a literatura científica acerca dos outros países: aqui também a isenção de vistos atrai muitos turistas.

Contato:

Glauber Santos


Professor

Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR-USP)

Universidade de São Paulo

glauber.santos@usp.br

<https://linkfly.to/glaubersantos>

 (11) 97628-6733